



FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Reis, Marcelo Laís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail: cidades@atribuna.com.br
Telefone: 2502-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Escolas têm redução de conflitos

Em Santos, a Justiça Restaurativa diminuiu em 85% os casos de agressão, bullying, indisciplina e vandalismo que foram aos tribunais

DA REDAÇÃO
Santos conseguiu derrubar em 85% o número de casos de agressão, bullying, indisciplina, vandalismo e outros conflitos escolares que iam para a Justiça. O índice se refere ao período entre 2014 e 2018. Tudo graças à implantação da Justiça Restaurativa nas escolas municipais da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II.

Em 2014 (a partir de julho, quando o programa foi implantado), foram 113 casos judicializados; em 2015, 56; em 2016, 14; em 2017, 17; em 2018, 17. Este ano, até outubro, foram apenas três situações de conflito escolar. A intenção é também efetivar a política pública na região.

Os resultados já foram apresentados regionalmente. A vereadora Audrey Kleys (PP) levou à Câmara a ideia de ampliar o projeto e, no meio do ano, já houve a inauguração do primeiro Núcleo de Justiça Restaurativa em uma sede do Poder Legislativo no Brasil, na própria Câmara de Santos.

A coordenadora do programa em terras santistas, Liliane Claro de Rezende, explica que os números não baixaram só por, provavelmente, alguns casos serem reincidentes. Muito passa pela mudança de cultura nas escolas. "Antes, o que acontecia era o conflito na escola virar Boletim de Ocorrência e o juiz decidir. Mas o Judiciário entendeu que esses problemas precisavam ser resolvidos na comunidade, até para quem o causou entender o que fez ao outro, promovendo a mudança".

COMO FUNCIONA

Na prática, com o progra-



Justiça Restaurativa virou política pública na rede de ensino de Santos, ajudando a prevenir e solucionar conflitos que terminavam nos tribunais

ma, quando um BO é registrado, a Secretaria de Educação vai à escola e diretores, coordenadores e professores convidam a um diálogo ou círculo.

"Lá atrás, um aluno que causava problemas mudava de escola e continuava com a mesma mentalidade. Quando se traz ambos e cada um conta a sua parte, há uma grande mudança, entendimento. A Justiça Restaurativa não é mágica, mas faz com que a escola incorpore o ensino de valores e princípios como respeito e empatia".

AVANÇOS

A secretária de Educação de Santos, Cristina Barletta, foi diretora da Unidade Municipal de Ensino (UME)

Avelino da Paz Vieira até 2018 e acompanhou o desenvolvimento do programa. Viu o trabalho dos professores multiplicadores e o modelo de prevenção.

"Os resultados são maravilhosos. A UME fica numa região de vulnerabilidade social. Por meio de rodas de conversa e mediando com esse círculo restaurador, estabeleceu-se um equilíbrio nos relacionamentos".

Segundo Cristina, quando se cultua a cultura da paz, há uma espécie de contágio positivo, "desde o falar mais baixo até o respeitar para ser respeitado. Eu tinha alunos infratores, menores com liberdade assistida, então veja a importância de ensinar a aceitar o diferente".

Cidades da região analisam a implantação

■ Nem todos os municípios da Baixada adotam a Justiça Restaurativa na educação. Mas quase todos caminham para a implantação ou têm programas com o mesmo objetivo.

São Vicente, por exemplo, entre maio e julho, teve cerca de 100 profissionais da educação se formando no curso Princípios Básicos da Justiça Restaurativa na Educação. Desde 2017, a Cidade realiza nas escolas o projeto Cultura da Paz e Não Violência. São palestras, rodas de conversa, mediação e diálogos. A ideia é, em 2020, ter alunos de al-

gumas escolas como facilitadores para a transformação de conflitos.

Em Itanhaém, a Justiça Restaurativa está inserida no Programa Teia de Valores, coordenada pelo setor de Psicodiagnóstico da Prefeitura em sete colégios, junto às turmas do Ensino Fundamental II.

Guarujá tem o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania, coordenado pelo Poder Judiciário com apoio da Prefeitura. Na segunda-feira haverá a 1ª reunião das comissões instituídas nas escolas para a mediação de conflitos.

ABRANGÊNCIA

83

escolas santistas

São cerca de 38 mil alunos beneficiados pela medida

2

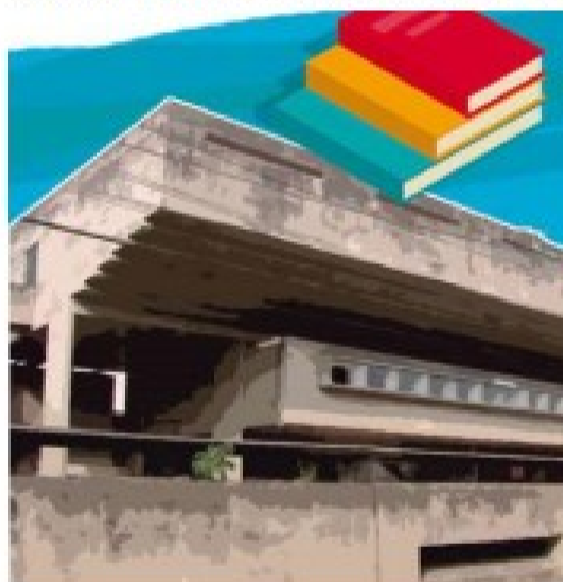
NEPs instalados

Um dos Núcleos de Educação para a Paz (NEP) fica na Seduc e outro na escola Avelino da Paz Vieira. Além disso, outros três surgirão em Santos, nas UMEs Edmea Ladevig, Demóstenes Britto e João Papa Sobrinho



Avelino e Acácio

A escola municipal Avelino da Paz Vieira fez 49 anos. A celebração foi pra lá de emocionante! Os alunos apresentaram exposição sobre os problemas contemporâneos do planeta, dança com músicas de Tom Jobim e também teve banda, jogo de capoeira e inauguração de um espaço charmoso, denominado relicário. Pais, autoridades da educação e parlamentares foram contemplados. No início das apresentações, a diretora da unidade nos disse que realizou um sonho. Há um tempo, ela havia sugerido aos professores a composição de um hino em homenagem a Avelino da Paz Vieira. Seu sonho virou realidade. Após participar dessa celebração, saí com a alma lavada, com a certeza de que educadores comprometidos podem mudar a realidade de nossas



crianças e proporcionar um futuro melhor. Como diz trecho do Hino: "Filhos de trabalhadores do cais / Em nossa escola buscamos futuro / Experiências, vivência e valor / Conhecimento qual porto seguro / Pra continuarmos um mundo de amor". É que este hino inspirador reverbere nas paredes do vizinho colégio Acácio.

NÍVIO CORRÊA BARBOSA - SANTOS



Macuco. O vereador Zequinha Teixeira (PSD) cobrou ações do Poder Executivo para o bairro em questão. Segundo o vereador, boa parte da região encontra-se em péssima condição. “O bairro precisa de um projeto de pavimentação. Desde 2013 eu cobro ações neste sentido. Ruas como Alm. Tamandaré, Rodrigo Silva, Santos Dumont, João Alfredo, José do Patrocínio, Eusébio de Queiroz são verdadeiras colchas de retalho”, explica.

Aparecida. O vereador também cobrou manutenção no parque existente na Praça Abílio Rodrigues Paes, no BNH. Brinquedos e cercas quebradas colocam em risco crianças e pais que utilizam o equipamento. Além do parque, o vereador Zequinha pede intervenção nos passeios públicos do entorno da praça, pois notícias de acidentes com pedestres são constantes.

Taxa. Os que ingressam na cidade sem a licença afixada no parabrisa recebem uma multa equivalente a R\$ 5.010,00. Com isso, vários ônibus de excursão estão estacionando seus veículos no bairro de Monte Cabráo, na Área Continental de Santos, levando os turistas em vans clandestinas para conhecer a cidade fugindo da cobrança. Quem sofre é a comunidade ribeirinha de Monte Cabráo, pois nos finais de semana mais de 50 ônibus estacionam na entrada do bairro, deixando um rastro de destruição.

Solução? O vereador Benedito Furtado (PSB) está alertando a CET e demais autoridades para resolver este problema. “Se nesta época do ano já está bagunça, imaginem na temporada? As cidades turísticas devem se adequar e oferecer estrutura a todas as classes sociais, sem distinção”.